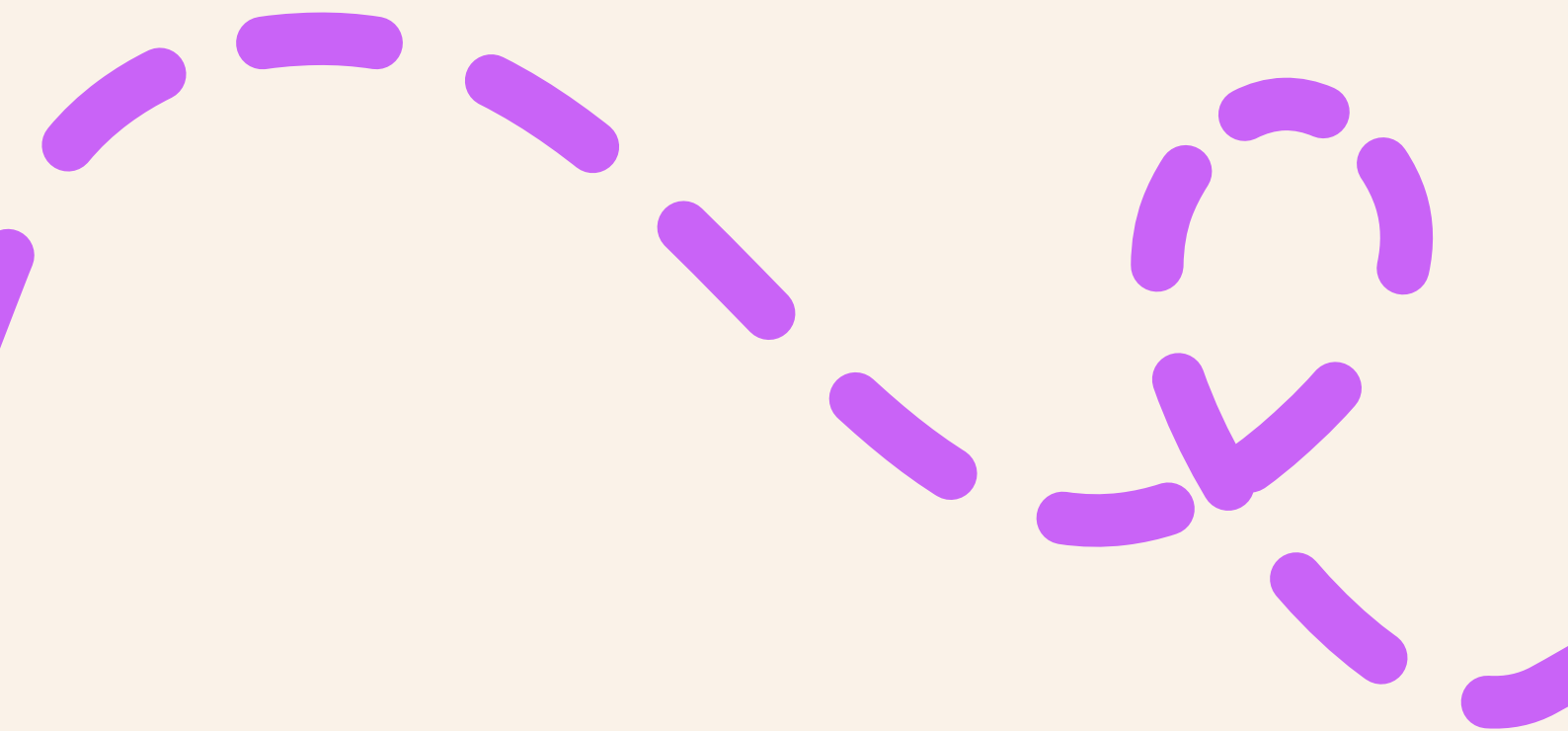




Milagres
desen
volvi **2022**
mento
comunitário







Semente e inspiração

Desenvolvimento Comunitário é nome de um dos projetos da área socioambiental, mas também é um tema especialmente caro para o Inec. É como uma espinha dorsal a manter firmes e alinhados os programas socioambientais e de microfinanças, que dão suporte à missão de promover a cidadania e fomentar o desenvolvimento sustentável.

Esta publicação é fruto de um trabalho coletivo e valente de muitas pessoas. A partir da disponibilidade de gente comprometida com o bem-estar da coletividade, as comunidades dos territórios de Caio Prado, em Itapiúna; de São Gonçalo, em Meruoca; da Taboquinha, em Milagres; e do bairro da Serrinha, em Fortaleza, vem percorrendo um virtuoso caminho de organização, de diálogo e de conquistas.

Nos últimos anos, o Inec tem presença ativa nesses territórios, apoiando com mobilização, apresentação de instrumentais e oferta de capacitação em projetos diversos. No caso específico do Projeto Desenvolvimento Comunitário, seu escopo para ciclo de 2022 focou no fortalecimento da cidadania, no estímulo à participação e na promoção da cultura democrática e previu o registro documental do percurso trilhado. Assim, apresentam-se esta e outras 03 (três) cartilhas. Esperamos que elas sejam sementes para novas experiências comunitárias, que sirvam de inspiração para pessoas e agrupamentos que convirjam rumo a um país melhor.

Stélio Gama Lyra Júnior • *Diretor Presidente do Inec*



Impulsionar a cidadania

Por iniciativa do Instituto Votorantim, o Desafio da Cultura Democrática, criado pelo Programa Cidadania no início de 2022, surge para contribuir ativamente com o fortalecimento da democracia, propondo que organizações atuem em soluções que impulsionam a cidadania e a participação ativa da sociedade.

Foram mais de 40 (quarenta) organizações inscritas em todas as regiões do país e ter o Inec como uma das 03 (três) selecionadas foi uma grande satisfação, pela competência técnica da organização e por ter sido uma jornada de aprendizado e trocas muito ricas entre todas as partes.

Durante a execução do projeto, o Inec apresentou uma metodologia robusta, a partir da qual amarrou e garantiu os resultados propostos no início do ano. O que mais chamou atenção ao longo deste processo foi o olhar para o desenvolvimento dos territórios, ampliando o nível de consciência cidadã e protagonismo dos indivíduos, além da articulação e mobilização local.

Nosso desejo é que estes territórios e cidadãos permaneçam com alto nível de engajamento e conquistem autonomia, garantindo o fortalecimento do tecido social das suas localidades.

Bianca Beltrami • Gestão de Programas do Instituto Votorantim

Apresentação

A Cartilha da Cidadania é a “cereja do bolo” do projeto de Desenvolvimento Comunitário no ano de 2022. Construída coletivamente com base no conceito da cultura democrática e na vivência da cidadania, a cartilha relata experiências desenvolvidas nos 04 (quatro) territórios cearenses onde o projeto foi realizado – Fortaleza/Serrinha, Itapiúna/Caio Prado, Meruoca/ São Gonçalo, Milagres/ Taboquinha –, fazendo história, memória e conhecimento partilhados e ampliados a todos.

Nesta cartilha, estão relatados o processo de atualização do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS), os percursos da negociação de demandas da coletividade, os desafios encontrados e as conquistas derivadas dos esforços nesse ciclo de atividades. Cada território construiu sua própria narrativa, demonstrando semelhanças e diferenças da trajetória percorrida, em acordo com as características das comunidades.

Envolvida em processos únicos, a partir de uma metodologia comum do projeto Desenvolvimento Comunitário, as comunidades revelaram-se protagonistas da vivência cidadã, fortalecendo a construção coletiva por meio dos encontros de organização comunitária, da gestão do PDLS e da ocupação dos espaços de participação social nos territórios. Com esta prática, vão promovendo a descentralização do poder, formando sujeitos e instituições que atuam e se percebem em uma rede de cidadania. Assim, esta cartilha se pretende instrumento de documentação e mobilização para experiências futuras.

Sobre o projeto

**desen
volvi
mento
comunitário**



O projeto Desenvolvimento Comunitário configura-se como uma estratégia de tecnologia social, envolvendo pessoas do campo e da cidade em processos comunitários e, no ano de 2022, aconteceu em 04 (quatro) territórios do Ceará: Itapiúna, Milagres, Meruoca e Fortaleza, durante o período de 10 (dez) meses.

Alicerçado em 03 (três) pilares estratégicos – atualização ou repactuação do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLs); ações de organização e formação; e atuação em rede –, o projeto buscou fomentar a autonomia das pessoas dos territórios e fortalecer a comunidade.

O percurso do ciclo anual foi iniciado com o diagnóstico comunitário, que tem como foco a contextualização sobre a realidade de cada comunidade, propiciando ambiente de escuta e participação para resolução dos desafios territoriais. Na sequência, deram-se o planejamento das ações, organização comunitária, negociação de parcerias, formação de lideranças, ocupação de espaços de controle social e construção de rede de partilha dos conhecimentos, de acordo com a metodologia abaixo descrita. Para executar as ações previstas, estiveram envolvidos agentes socioambientais e articuladores comunitários - pessoas das próprias comunidades –, além de educadores e outros profissionais contratados nos territórios para facilitação de processos, além da equipe multidisciplinar do Inec.

Metas Estabelecidas:



Mudanças efetivadas no território

Implementação do percentual mínimo de 50% das ações do PDLs.

Meios de verificação: relatórios periódicos, produtos gerados.



Envolvimento dos atores comunitários em processos democráticos

Participação, frequência e constância de 05 (cinco) participantes da comunidade em espaços de decisão e participação política (conselhos de direitos, audiências públicas, orçamento participativo, conferências municipais e estaduais etc).

Meios de verificação: frequência nas ações, formulário de pesquisa e acompanhamento das ações.



Parcerias firmadas nas mesas de negociação

90% das instituições envolvidas assinam os termos de parcerias referentes às ações.

Meios de verificação: Termos de parcerias assinados.

Pilares Estratégicos

PDLS

A elaboração, atualização ou repactuação do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS) envolve a participação social e a negociação política, por meio das mesas de negociação, e um tratamento multidisciplinar com base em uma abordagem sistêmica que incorpora como componentes centrais:

- a) Condicionantes do contexto interno e externo.
- b) Hierarquização e seletividade das ações.
- c) Percepção das circunstâncias e limites.
- d) Visão em curto, médio e longo prazo.

A partir daí, coletivamente, a comunidade relaciona e descreve suas principais demandas que podem vir a ser atendidas com a organização e a participação democrática.

Formação

O processo de formação de liderança prevê a formação de 20 (vinte) pessoas do território em conteúdos relacionados ao fortalecimento de lideranças, por um período de 02 (dois) meses. Com 05 (cinco) encontros presenciais modulares, divididos em 10 (dez) módulos de 2 horas/aula cada, nas temáticas:

1. Cultura Cidadã e cultura democrática.
2. Princípios da eficácia humana, liderança comunitária.
3. Cuidando do cuidador e educação popular.
4. Liderança e gerenciamento (Questões étnico-raciais e gênero).
5. Organização dos processos de gestão do PDLS.
6. O uso do poder de liderança na visão sistêmica no PDLS.
7. O papel do líder na formação de sucessores.
8. Liderança e as técnicas de comunicação eficazes.
9. Negociação (Apoio às pré-mesas de negociação do PDLS).
10. Mediação de conflitos.

Organização

Com relação à organização comunitária, cria-se uma comissão com as lideranças formadas para execução e gestão do PDLS; articulam-se apoiadores, parceiros para oficialização do termo de parcerias, que acontece por meio da Mesa de Negociação e estabelecem-se encontros para estruturação do modelo de gestão do PDLS; mapeamento e definição de espaços de controle social no território, dos quais as lideranças farão parte, em um processo de envolvimento comunitário e de cidadania.

Rede

Na perspectiva de uma atuação em rede, o projeto propôs a elaboração dessa Cartilha da Cidadania e a realização de um fórum comunitário como espaço de participação, trocas de saberes e partilha de decisões. Na atividade do fórum, os diversos atores das comunidades apresentarão as experiências do território, por meio de uma cartilha, com os registros dos diálogos, ações ocorridas nos encontros de organização comunitária. Para o nominado 1º. Fórum Inec de Cidadania, em 2022, o projeto previu a construção de uma Agenda de Cidadania, composta por demandas comuns a serem articuladas coletivamente para o fortalecimento da cultura democrática e cidadã.

O caminho metodológico do projeto Desenvolvimento Comunitário está pautado nos princípios da educação popular, em que a problematização e a construção compartilhada do conhecimento serão referências fundamentais, partindo dos saberes e experiências dos sujeitos na perspectiva de produzir conhecimentos e práticas voltadas para a autonomia dos sujeitos e territórios, assim como a participação popular no contexto das políticas públicas territoriais. É utilizada uma abordagem presencial, teórica, dialógica e vivencial que, por essência, coloca a cultura cidadã em destaque.

Atualização e repactuação do PDLS.

Os desafios e os sonhos da comunidade

No mês de março de 2022, a comunidade de Taboquinha, com o apoio do Inec, realizou a atualização e repactuação do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável - PDLS. Um mês marcado por muitos desafios, como, por exemplo, chuvas intensas, famílias em luto, arboviroses e viroses gripais. Mesmo assim, a comunidade chegou junto, em noites embaladas de esperanças, ao depositar no PDLS sonhos a serem conquistados e problemas a serem solucionados.

Por meio das metodologias e tecnologias sociais, a comunidade fez atualização da Identidade Comunitária. Na cartografia, os participantes desenharam o mapa da comunidade Taboquinha, riscando os pontos fortes e fracos, de lazer e com algum grau de risco, dificuldade ou que geram medo.

A atualização da Identidade Comunitária corresponde à construção coletiva da visão de futuro da comunidade, ou seja, aquilo que a mesma almeja ser ou atingir, bem como seus objetivos e metas a serem alcançados, tomando como base o Plano de Desenvolvimento Local Sustentável - PDLS.



A comunidade de Taboquinha, enquadrada como zona rural, localizada às margens da BR 116, é cenário de cultura popular, nobre em hospitalidade, cheia de religiosidade e abundante em riquezas naturais. Todavia, enfrenta alguns desafios e almeja realizar alguns sonhos. No tocante aos desafios, priorizou-se a Falta de Renda, Escassez de Espaço de Lazer, Desvalorização da Cultura Local, Desvalorização da Associação, Falta de Sustentabilidade e Conflitos Interpessoais, sendo estes os 06 (seis) principais problemas da Taboquinha, aos quais necessitavam de um olhar mais aguçado e urgente, haja visto que são problemas de várias ordens sociais. Alguns a comunidade, com as próprias forças, resolveria tranquilamente, porém existiam outras dificuldades que necessitavam de apoio externo, por meio de formações de parcerias.

Em relação aos sonhos da comunidade, foram priorizados os 06 (seis) principais a serem alcançados e que compõem o desejo coletivo da Taboquinha: Valorização da Cultura, Espaço para Lazer (palco e areninha), melhorar a estrutura da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Taboquinha, um Posto de Apoio à Saúde estruturado, Finalização da Obra da Escola e Melhorias das Estradas. Para estes sonhos serem realizados, além das forças e oportunidades da comunidade, era necessário a presença de apoiadores externos que somassem forças, no sentido de concretizar estes desejos comunitários.

Depoimentos

“ A gente esteve ativamente no período de construção do PDLS. Foi um momento onde a comunidade se envolveu bastante na construção e atualização do plano. Foi muito bom, pois tivemos noções de algumas coisas que ainda faltam na comunidade, ouvimos a opinião das pessoas e refletimos sobre as coisas que queremos alcançar. O PDLS nos fez refletir muito, principalmente quando fizemos o Eco Mapa. O maior aprendizado foi ver que sempre falta algo, mas que podemos resolver. Para os próximos anos, seria bom um maior envolvimento da comunidade, pois para mostrar os problemas muitas pessoas compareceram, mas na hora de solucionar, infelizmente, poucos chegaram junto. ”

Fernando da Silva Ferreira

Artista popular

“ A construção do PDLS para a nossa comunidade, reflete a construção de um sonho a ser realizado. É onde a comunidade sente e expõe suas necessidades comunitárias, para um crescimento comunitário. Foi um momento importante para o nosso desenvolvimento, pois foi posto o que a Taboquinha planejava para o futuro. Acredito que a construção do PDLS tem colaborado bastante para o crescimento da comunidade. Todas as nossas conquistas e planejamentos passaram pelo PDLS. Algumas coisas demoram um pouco, outras são mais concretas e rápidas em cumprir, através das parcerias. O Inec, junto com a Associação, tem feito uma parceria que tem dado uma desenvoltura para a comunidade. Junto aos demais parceiros, cresceremos cada vez mais. A Taboquinha se uniu para construir o PDLS e marchar pelo desenvolvimento sustentável. Construímos e colocamos objetivos que serão alcançados, um projeto feito com a comunidade, expondo todos os nossos sonhos e desafios. ”

Adaisio dos Santos Cordeiro

Agricultor

Formação de lideranças

O que foi vivido serve de lição

A chegada da Cáritas na comunidade foi de grande ajuda, no sentido de proporcionar novos olhares e compreensão acerca dos processos de articulação comunitária. Por intermédio de uma metodologia participativa e com construções coletivas, foi realizada a Formação de Lideranças. Foi uma força somada à comunidade, ao trabalhar conceitos, ramificações e aplicações sobre as temáticas da Democracia, Cidadania e Direito, levando a comunidade a despertar para a compreensão sobre liderança, participação social, inserção e comunicação comunitárias. Ampliando ainda o entendimento sobre ocupação dos espaços de controle social, abordagens aos 03 (três) poderes (legislativo, executivo e judiciário), natureza das leis orçamentárias municipais e finalidade da Constituição Brasileira.

A comunidade, ao diluir estes conceitos, passou a entender quais as melhores formas de abordagem junto ao poder público, no tocante à reivindicação por direitos, partindo para um amadurecimento da organização comunitária já existente na Taboquinha. A Formação de Lideranças contribuiu nos processos de articulação da comunidade com parceiros locais, sejam estes do setor privado, público ou social.



Depoimentos

“ Através das ações do Inec, em especial a formação em lideranças comunitárias, eu pude aprender e esclarecer algumas dúvidas que eu tinha a respeito de como ser e atuar como liderança comunitária. E com certeza irei colocá-las em prática dentro da minha comunidade, por meio de minha voz e de ações concretas pautadas sempre no respeito, nas leis e nos direitos da gente. Em busca não só de um bem particular, mas de um bem coletivo, conduzindo tudo da melhor forma possível, pensando sempre no coletivo. Porque quando a gente se une em prol da comunidade, agindo dentro dos embasamentos legais, com consciência dos nossos direitos e deveres, com certeza encontraremos sucesso nas nossas ações. O curso de lideranças comunitárias ministrado pela Cáritas veio enriquecer muito os nossos conhecimentos. ”

Vivianny Correia da Silva Pereira

Professora

“ Moro na comunidade de Taboquinha, participei da formação em lideranças comunitárias com a Cáritas, na qual tivemos orientações sobre como nos organizarmos para planejarmos ações para o crescimento da comunidade e a lutar por políticas públicas para conseguir realizar o nosso PDLS. Gostei muito dos encontros, pois foram bem divertidos e proveitosos. ”

Joana Dark do Nascimento Oliveira

Agricultora



“ A gente levou uma bagagem de aprendizado, na verdade, um acúmulo de um processo de aprendizado vivido há mais de 20 (vinte) anos pela Cáritas, dentro das comunidades em que atua, com o foco nas políticas públicas e nas incidências, acumulando com isso vários aprendizados no processo de formação e de metodologia do PDLS. Também pudemos trazer as experiências vividas em grupo e as reflexões sentidas, principalmente em se tornar parte da comunidade e em refletir sobre o fazer parte da história da comunidade ou dos grupos de base, sentindo o que eles pensam e entendem, visto que temos um tempo e a liderança comunitária tem outro. A lição e o desafio postos são: como eu desenvolvo um trabalho de base na condição de assessoria? Acredito que é preciso fazer parte do processo, mas não tomar a frente das lideranças. E ainda a comunidade tomar para si a pauta com todos os seus desafios e processos. Em resumo, vivenciar esse processo em conjunto me ajudou a realizar uma autoavaliação e a ter ponderações do meu jeito de conduzir os processos metodológicos, pois não é no meu tempo, mas no da comunidade, tendo cuidado e paciência no processo que está em desenvolvimento para mediar e continuar assumindo a partilha dos saberes. Com essas vivências, cada um vai aprendendo e tendo um passo diferenciado dentro do coletivo. ”

Anjerliana Souza

Coordenação colegiada de Limoeiro do Norte - CE



Em resumo, eu teria bem mais coisas para falar, mas vivenciar esse processo externo aos grupos que nós assessoramos no cotidiano das nossas vidas e que passam a fazer parte dela, me ajudou a fazer essas autoavaliações e ponderações no meu jeito de conduzir os processos metodológicos. Frear um pouco, ter paciência, que é a paciência histórica do processo, que não vai ser no meu tempo e sim no tempo da comunidade. A conjuntura pode contribuir, como também não, já que existem muitos fatores que podem influenciar.

Acho que uma lição é ter cuidado e paciência no processo que está se desenvolvendo para não ser a frente dele e sim mediar, continuar assumindo essa posição de mediação de partilha de conhecimentos, de saberes que ali naquelas vivências cada um vai aprendendo e tendo um passo diferenciado dentro de um coletivo.

Lição e Desafio

A lição e o desafio posto para mim é: como que eu desenvolvo o trabalho de base na condição de assessoria?

Continuo me envolvendo pois acredito que é preciso sim o envolvimento, é preciso fazer parte, mas ter o cuidado de equilibrar o passo, esperar que as lideranças tomem ali para si e não a gente tome a pauta para nós, mas que essas lideranças possam tomar para si aquela pauta e com todos os desafios e limites elas possam estar conduzindo os processos, mesmo que não seja da forma em que a gente deseja.

A gente pode trazer vários aspectos, acho que cada uma de nós, cada dupla, que esteve nos territórios, vai ter vivências e acúmulos diferenciados, pelo próprio tempo de experiência, seja a experiência já vivenciada em cada diocese, seja a experiência vivida no grupo local de cada base onde tivemos que desenvolver. Então cada um vai ter uma experiência diferenciada.

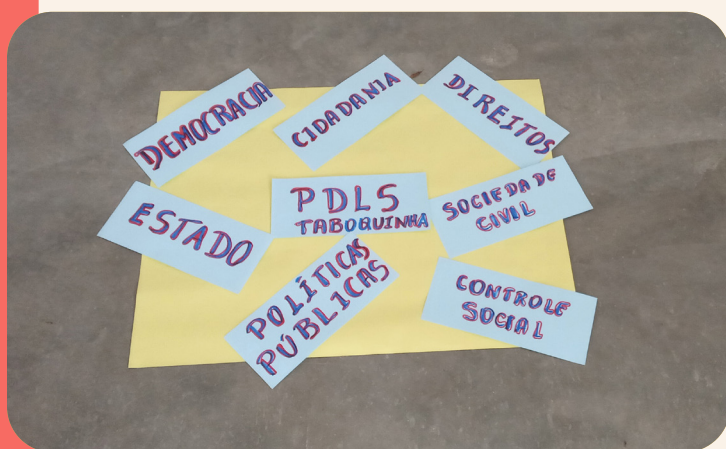
Da minha parte eu digo que viver essa experiência de assessoria externa aos grupos em que a gente está no cotidiano me trouxe algumas reflexões, algumas ponderações para o meu próprio trabalho também, porque quando estamos com os nossos grupos de base passamos a fazer parte da história deles, e fazendo parte da história vamos construindo juntos. Essa é a ideia de construir juntos, mas esse fazer parte nos torna parte das

comunidades também, a gente se insere nelas, sentimos o que eles sentem, embora não com a mesma intensidade, das negações de direitos... Mas à medida em que fazemos parte, enquanto assessoria (me avaliando), podemos estar tomando a frente das lideranças de bases, e às vezes a gente pode se perder no acompanhamento, no sentido de dizer assim: nós temos um tempo, a comunidade tem outro. Então, isso me ajudou muito a refletir o meu trabalho, a metodologia, a forma com que acompanho os grupos hoje. Isso foi uma lição!

Os aprendizados

Levamos na nossa bagagem um acúmulo de um processo de formação vivido junto com os grupos que a Cáritas acompanha. Da minha parte, há mais de 20 (vinte) anos que a gente tem esse trabalho de Organização e Formação de Bases, com foco nas Políticas Públicas e na Incidência, e vamos acumulando dentro desse processo vários aprendizados na metodologia do PDLS.

Tivemos um processo de formação para as equipes, depois experimentamos viver esse processo de formação com as comunidades. Diversas metodologias foram incorporadas e vamos acumulando com o aprendizado, então acho que o que a gente pode oferecer é esse acúmulo que tivemos durante esses anos todos enquanto assessorias técnicas das Cáritas que têm acompanhado os grupos de bases. É o acúmulo de um processo onde tentamos vivenciar com os grupos essa experiência, testar essa experiência com eles também.



Processo de negociação

Sonhos & realidades

A Taboquinha, com o forte desejo de realizar sonhos e sanar os desafios do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável – PDLS, submersa em um processo construtivo de formação de liderança, passou a planejar a Mesa de Negociação, que consiste em um evento de pactuação de parcerias, na expectativa de empresas, poder público ou instituições do Terceiro Setor fornecerem respaldos para concretizar sonhos e solucionar desafios de uma comunidade.

O planejamento da Mesa de Negociação iniciou com a esquematização dos sonhos e desafios que a comunidade não podia resolver sozinha. Houve a seleção do que era interno (a comunidade pode fazer), do externo (que necessitava de parceiros) e depois foi a vez de listar os possíveis parceiros locais.

Com os parceiros pensados, iniciou-se o processo de articulação, chamado de “pré-mesa de negociação”, a partir do qual foi realizada a apresentação do PDLS aos parceiros e feito alinhamentos para a construção de vínculos entre ambas as partes, viabilizando uma agenda para o evento Mesa de Negociação com vereadores, secretários, prefeito e conselheiros municipais.





O evento Mesa de Negociação aconteceu de modo presencial no Centro Social Urbano – CSU (na sede do município de Milagres-CE). O presente evento foi oriundo de um longo processo construtivo e comunitário, sendo ainda este um momento de fechamento de parcerias entre comunidade e setor público.

O evento iniciou com uma calorosa acolhida, partindo então para o presidente da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Taboquinha, que facilitou todo o processo da Mesa de Negociação. Vale destacar que o Plano de Desenvolvimento Local Sustentável (PDLS) foi apresentado aos parceiros e convidados, fechando o primeiro momento com uma poesia sobre “Mesa de Cooperação” e partindo assim para as negociações. Cada desafio ou sonho foi posto em uma ordem sequencial. Aonde apresentava-se a demanda, a comunidade pontuava questões relacionadas a esta e em seguida o parceiro cotado para aquele ponto fornecia um parecer. Logo depois, firmava-se um acordo com a Associação e Taboquinha por meio da assinatura de um termo de compromisso.



Depoimentos

A minha aprendizagem foi sair mais preparada para representar a nossa comunidade e com esperança de que, unidos, a gente vai conseguir mais coisas. Com certeza, vou repassar para mais pessoas que se aproximem do Inec, para que possam e tenham a mesma oportunidade que a gente teve de ganhar conhecimento. Uma lição para os próximos anos é que devemos nos unir cada vez mais e procurar, de forma criativa, engajar mais pessoas dentro dos processos de negociação.

Ana Beatriz Rodrigues Bezerra

Estudante

Com os processos de negociação, eu aprendi que a gente ao invés de muitas vezes só saber criticar em redes sociais podemos nos reunir e tratar juntos com parceiros sobre determinadas carências e necessidades da comunidade, de forma com que a gente possa falar com eles diretamente. E também não só falar, mas poder ouvi-los também e juntos desenvolver coisas mais assertivas para o bom andamento da nossa comunidade.

Jacó da Silva

Estudante



Organização comunitária

Comunidade & gestão

Para definir o modelo

de gerenciamento do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável – PDLS foi realizado um encontro na sede da Associação dos Pequenos Agricultores do Sítio Taboquinha, objetivando desenvolver a melhor forma para gerenciar as demandas do plano, incluindo o acompanhamento das parcerias firmadas. Foram discussões e planejamentos conjuntos, que definiram o modelo de gerenciamento do PDLS. Muitos, inclusive, apontaram que esse processo se dará em longo prazo. E a comunidade, em especial os membros da associação, estão inseridos em vários contextos comunitários, por exemplo: política, cultura, educação e causas sociais. Assim, dadas as demandas extras, poderia, em um determinado momento, ocorrer

choques de agendas, desmotivação, cansaço mental e, conseqüentemente, desinteresse ou desistência do PDLS. A comunidade apontou a necessidade de um modelo simples de gestão, além de delegar funções e buscar ativamente maximizar os números de associados como forma de reduzir os possíveis impactos de risco ao gerenciamento do PDLS. Foi decidido fortalecer a comissão do PDLS, trazendo o próprio como pauta nas reuniões da associação, como também delegar funções e acompanhar a cada bimestre as ações do plano, junto aos parceiros. Pensou-se ainda em desenvolver um quadro lógico para ser exposto na área externa da associação, o qual apresentará o passo-a-passo das ações, a situação (se solucionado ou em processo de solução), parceiro responsável e nome do (a) responsável pelo acompanhamento.



Depoimentos

“ Foi um prazer fazer parte do gerenciamento do PDLS, pois eu aprendi muito no acompanhamento das ações do plano e nos momentos em grupos, que são muito ricos. A gente divide informações e muitos conhecimentos e constrói estratégias para realizar os sonhos e resolver os desafios de Taboquinha. ”

Alice Correia Pereira Alencar

Agricultora

“ Tive muitos aprendizados e conhecimentos com os processos de organização comunitária. Foram momentos muito ricos para mim e para a minha comunidade a implantação das ações do PDLS. A comunidade agora tem voz ativa. ”

Maria de Fátima da Silva Bezerra

Trabalhadora do lar

“ Eu aprendi a compreender melhor sobre o que é viver em comunidade, depois que participei da organização comunitária. Aprendi a estar junto cada vez mais para o desenvolvimento da Taboquinha. É bom ver todos engajados e empenhados pelo mesmo objetivo. Com certeza, assim fica mais fácil para conseguir o que queremos e almejamos. ”

Francisco Claudio de Oliveira Silva

Agricultor





Ocupação de espaços de

Participação social

Um ponto de maior relevância, sem dúvidas, foi o processo de Ocupação dos Espaços de Participação Social, partindo do mapeamento a compreensão da relevância desses espaços que Taboquinha, de maneira tímida e isolada, já ocupava. Mas com o processo de mapear, passou-se a entender a importância de participar daquele espaço de controle social, principalmente quando existe um PDLS desenvolvido na comunidade.

Durante o encontro de mapeamento, foi dialogado em conjunto a necessidade de a comunidade participar ou atuar em espaços sociais do território de Milagres, visto as grandezas das demandas do Plano de Desenvolvimento Sustentável Local – PDLS. Neste momento de construção coletiva, foi posto em discussão pelos participantes que já existiam pessoas na comunidade e da associação da Taboquinha que constantemente frequentam alguns espaços de controle ou de participação social, levando em consideração que estas pessoas são membros efetivos, suplentes ou convidados destes locais no município.

Neste momento, houve um ponto de maior criticidade: a atuação das pessoas em determinados espaços sociais, quando estas não são enquadradas como membros. Infelizmente, a cultura do território, bem como as regulamentações municipais impedem e restringem a participação nas reuniões de pessoas não ligadas diretamente aos espaços, órgãos ou conselhos. Todavia, com os conhecimentos obtidos durante as formações em lideranças, a comunidade estava munida de informações e de forças para lutar pelos seus direitos e ideias.

Foram mapeados os principais e estratégicos espaços de controle social, totalizando 09 (nove) lugares de participação social:

1

Conselho de Cultura

Orientar e acompanhar as políticas públicas de promoção, criação, produção, formação, difusão, preservação da memória cultural, patrimônio histórico, artístico, cultural e turístico do município.

2

Conselho de Defesa da Mulher

Desenvolver e acompanhar as ações voltadas à luta pelos direitos das mulheres, como também na defesa contra a violência.

3

Câmara de Vereadores

Desempenha funções de legislar e de fiscalizar.

4

Fórum de Saúde

Desenvolve ações para melhorar a qualidade dos serviços em saúde pública ofertados pelo município.

5

COMDICA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente)

Desenvolve ações para promover a defesa dos direitos da criança e do adolescente.

6

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Constituídos para defender os interesses da classe rural no município.

7

Conselho da Capela da Virgem do Pobres

As funções estão relacionadas em acompanhar e desenvolver ações voltadas às questões religiosas e sociais da comunidade de Taboquinha.

8

Conselho de Pais e Mestres

Planejar e acompanhar ações que promovam melhorias na educação pública e sejam ofertadas na comunidade de Taboquinha.

9

ACOM (Projeto Maria em Ação)

Desenvolve ações voltadas ao empoderamento feminino no município.



Ocupação de espaços de participação social

Diretrizes

A comunidade definiu como diretrizes a participação periódica nos espaços de participação social e a representação nos espaços de controle social do município com o compromisso de apresentar à comunidade uma síntese das pautas discutidas nas reuniões da associação.

A principal estratégia definida pela Taboquinha para o fortalecimento destas ocupações é a democratização das informações relativas às diversas políticas sociais discutidas nos espaços de controle social, ampliando ainda para as articulações com a rede de parceiros firmados.

Depoimentos

“ Eu entendo que é sempre muito importante a gente participar dos espaços públicos, não só como ouvinte, mas ocupar e ter um lugar de fala. Na Câmara de Vereadores, vi que podemos nos expressar e falar da comunidade, principalmente quando se tem alguma demanda para resolver. Foi muito bom participar da seção na Câmara. ”

Maria Elita da Silva

Trabalhadora do lar

“ Eu acho que a participação da comunidade nos conselhos, nas pastorais, nos movimentos e nas sessões da Câmara é crucial para o desenvolver de uma comunidade. As pessoas que estão representando a Taboquinha nos espaços de participação social sonham, buscam e desejam o crescimento e o bem da comunidade. Lembro da escola, que a comunidade espera ser concluída, e fico feliz em ver as pessoas da Taboquinha ocuparem espaços para debater sobre a conclusão da obra da escola. Quem está ocupando os espaços sociais são pessoas capacitadas, que, como eu, não medem esforços e sempre estão prontas para representar a comunidade. Pessoas que sonham com o desenvolvimento da comunidade. ”

Josefa Aldeide da Silva

Trabalhadora do lar

Foi bom participar dos espaços sociais, principalmente da Câmara de Vereadores, pois pude ver o comportamento e a participação política e social de cada parlamentar. E, em outros espaços, adquiri uma consciência quanto à conquista dos direitos e deveres para se desenvolver de forma sustentável.

Rosa Correia Barbosa

Agricultora

Cordel: Desenvolvimento Comunitário na Taboquinha

**Sou poeta cordelista
Oriunda deste lugar
Com a voz da poesia
Quero meu verso expressar
Com plena felicidade
A nossa comunidade
Vem a Cáritas abraçar**

**Nós somos povo pacato
Humildes de coração
Nossa origem é fruto
Das raízes do sertão
Nosso povo é criativo
A arte do incentivo
Nos traz muita inspiração**

**Nesse chão de solo fértil
Plantei um pé de esperança
Reguei com muito amor
Desejo e perseverança
Floresceu a alegria
Onde tem sabedoria
Tem semente de liderança**

**A união faz a força
E a força traz união
Quem planta boas sementes
Na frente colhe a ação
Acredite nos seus sonhos
Porque ele é patrimônio
De um projeto em construção**

**Da arte e da cultura
Taboquinha é celeiro
Tem poetas cordelistas
Artistas e sanfoneiro
Na música nós temos voz
E para cantar pra nós
Tem poeta violeiro**

**Liderança democrática
Não para de caminhar
Ensinando e aprendendo
Sabendo se comportar
Esse é meu ponto de vista
Sonho só torna conquista
Se junto a gente sonhar**

Autora: Maria de Lourdes da Silva, artista popular.

Resultados Ciclo 2022

Comunidade de Taboquinha - Milagres - Ce.

Em relação ao território de Milagres na comunidade de Taboquinha, o projeto contou com 30 (trinta) inscritos em suas atividades, constituídos por 50% de mulheres cis e/ou trans e 47% pessoas autodeclaradas negras ou pardas. Essas pessoas foram envolvidas na formação de lideranças, atualização e monitoramento do PDLS. A construção do PDLS definiu 09 (nove) ações para serem executadas pelo território, cujo estágio atual de execução dessas demandas está em 56% das ações do PDLS concluídas, 33% em andamento, com perspectiva de conclusão ainda em 2022 e 11% restantes para conclusão em 2023, conforme quadro abaixo que especifica melhor esse plano de ação.

Temos 09 (nove) espaços de controle social mapeados no território

que estão em sintonia com as ações do PDLS, 05 (cinco) desses espaços já tinham pessoas da comunidade participando. O DC veio, portanto, aprimorar essa participação por meio da formação de lideranças e processos de organização comunitária. Os demais espaços estão sendo visitados e agregados ao cronograma de participação comunitária que vem acontecendo mensalmente, tornando-se uma cultura de participação social e cidadania.

1. Conselho de Cultura;
2. Conselho de Defesa da Mulher;
3. Câmara de Vereadores;
4. Fórum de Saúde;
5. COMDICA;
6. Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
7. Conselho da Capela da Virgem do Pobres;
8. Conselho de Pais e Mestres;
9. ACOM (Associação Comunitária de Milagres) - Projeto Maria em Ação;

O processo de articulação: pré-mesas de negociação e mesa de negociação geraram 04 (quatro) termos de parcerias para realização das ações, todos devidamente formalizados, assinados e acompanhados pela comissão de gerenciamento e acompanhamento do PDLS, representando um percentual de 100% das instituições envolvidas que assinaram o termo. O encontro de oficialização dos termos de compromisso para realização das ações do PDLS (mesa de negociação) contou com participação de lideranças da comunidade, imprensa, vereadores, secretários municipais e instituições parceiras com público de 30 (trinta) pessoas.

Segue abaixo um quadro-resumo dos indicadores de resultado.

Quadro de indicadores de resultados Milagres - CE

Descrição	Meta	Realizado	Observações
Público	30	30	Participantes na atualização do PDLS e realização das ações.
Percentual de participantes mulheres cis e/ou trans	50%	50%	15 das 30 inscrições são mulheres cis e/ou trans
Percentual de participantes autodeclaradas negras ou pardas	30%	47%	14 das 30 inscrições são pessoas autodeclaradas negras ou pardas
Atualização do PDLS	01	01	Documento atualizado
Percentual de termo de parcerias assinados	90%	100%	PDLS gerou 06 termos, 100% foram assinados
Percentual de implementação das ações estratégicas definidas após atualização do PDLS.	50%	56%	Resultado atual das 09 ações estratégicas definidas no PDLS: 05 realizadas, 03 em andamento e 01 para iniciar.
Mapeamento espaço participação social	Não definido	09	05 já ocupados e em articulação para ocupação.
Quantidade de participantes em espaços de participação social	05	10	06 pessoas já estão participando destes espaços de controle social e 04 pessoas estão em fase de articulação dos espaços.
Participantes encontro mesa de negociação	30	30	Lideranças, gestores públicos e do terceiro setor e imprensa.
Encontros de organização comunitária e gestão PDLS	04	06	01 encontro de definição modelo gestão e 05 encontros de gerenciamento.
Público indireto	100	100	Participantes mutirões de restauração da associação de moradores; construção do palco do salão comunitário; organização das festas para geração de renda, feiras e mobilizações.

Fonte: Banco de dados indicadores de resultados

Resultados Ciclo 2022

Comunidade da Taboquinha em Milagres-CE

Para realização das atividades da comunidade geradas e apoiadas pelo DC, por meio do PDLS, segue abaixo o modelo de gestão escolhido, com as ações planejadas e desenvolvidas pelas comissões de trabalho, e mensalmente apresentadas no encontro de organização comunitária e gestão do PDLS. São envolvidas em torno de 100 (cem) pessoas nos mutirões de restauração da associação de moradores; construção do palco do salão comunitário; organização das festas para geração de renda, feiras e mobilizações.

Quadro de acompanhamento das ações da comunidade da Taboquinha - Milagres - CE, descritas no PDLS de 2022

Desafios e Sonhos	Fazer	Fazendo	Feito	Observações	Parceiros
Espaço de lazer Articular parceiros para a criação do Centro Cultural da Taboquinha. Realizar ações e parcerias em prol da construção do Palco para eventos culturais. Construção de Areninha		X		Construção do Palco Cultural; Criação da Casa Foto-Cultural.	Associação da Taboquinha, Inec, Vereador Osorio
Melhorar a Associação Atrair novos(as) sócios(as). Realizar mutirões comunitário para melhoria do prédio da associação. Realizar bingos, rifas, leilões, torneio para arrecadação de recursos.		X		Estruturação e sustentabilidade na Associação.	Membros da Associação
Posto de saúde Melhorar os serviços de saúde ofertados no ponto de apoio à saúde da comunidade.		X		Coleta de sangue para exames, agora é realizado no ponto de apoio à saúde da comunidade.	Secretaria de Saúde, Vereador Ozório
Escola Conclusão da obra da escola da Taboquinha.	X			—	Secretaria de Educação, Prefeitura Municipal, Vereadora Michelyane
Melhoria das Estradas Manutenção constante das estradas da comunidade.		X		—	Secretária de Obras, Vereador Ozório


Desafios e Sonhos	Fazer	Fazendo	Feito	Observações	Parceiros
<p>Falta de Renda</p> <p>Criar um espaço para venda de artesanato e realização de eventos culturais.</p>		X		Conclusão do Centro Cultural da Taboquinha, com a construção de um palco coberto e de uma casa foto-cultural	Associação, Inec
<p>Valorização da Cultura Local</p> <p>Divulgar a Cultura da Taboquinha nas redes sociais.</p> <p>Realizar parcerias com a Secretaria de Cultura e Prefeitura para valorização e realização das atividades culturais da Taboquinha durante todo o ano.</p> <p>Articular parcerias com instituições para circulação e valorização cultura da Taboquinha</p>		X		<p>Realização do Festival de Repentistas.</p> <p>Realização do Festival de Cultura e de Ecologia.</p> <p>Festival de Cultura e de Ecologia no calendário de eventos do município de Milagres.</p>	Associação, Secretaria de Cultura, Prefeitura Municipal, Inec
<p>Falta de Sustentabilidade</p> <p>Participação em editais para captação de recursos.</p> <p>Realizar periodicamente encontros com parceiros e possíveis parceiros.</p> <p>Manter a rede de parceiros da comunidade articulados</p>		X		Reuniões com parceiros e apoiadores.	Marcio (Captador de Recursos), Associação
<p>Conflitos Interpessoais</p> <p>Presença do CRAS e do CREAS na comunidade</p>		X		Ações do CRAS e CREAS na comunidade.	Secretaria de Assistência Social



Percepções a partir do **projeto** na comunidade **inec**

Em seu desenho inicial para o ciclo 2022, o projeto Desenvolvimento Comunitário definiu um conjunto de metas indicativas para a avaliação de seus resultados. Com gestão da própria comunidade envolvida e monitoramento por parte da área Socioambiental do Inec, as informações objetivas favorecem uma avaliação positiva, conforme pode ser observado no quadro abaixo, de consolidação dos dados dos 04 (quatro) territórios.

Quadro de indicadores de resultados Projeto Desenvolvimento Comunitário

Descrição	Meta	Realizado	Observações
Público	120	124	Participantes na atualização do PDLS e realização das ações
Percentual de participantes mulheres cis e/ou trans	50%	61%	76 das 124 inscrições são mulheres cis e/ou trans
Percentual de participantes autodeclaradas negras ou pardas	30%	75%	96 das 124 inscrições são pessoas autodeclaradas negras ou pardas
Atualização do PDLS	04	04	Documento atualizado
Percentual de termo de parcerias assinados	90%	92%	PDLS gerou 24 termos, 22 foram assinados e 2 estão sendo alterados para posterior assinaturas
Percentual de implementação das ações estratégicas definidas após atualização do PDLS	50%	54%	Resultado atual das 37 ações estratégicas definidas no PDLS, dos 04 territórios: 20 realizadas, 10 em andamento e 07 para iniciar
Mapeamento espaço participação social	Não definido	29	
Quantidade de participantes em espaços de participação social	20	38	38 pessoas já estão participando de 16 espaços de ocupação social
Participantes encontro mesa de negociação	120	149	Lideranças, gestores públicos e do terceiro setor e imprensa
Encontros de organização comunitária e gestão PDLS	16	30	Encontros de definição dos modelos de gestão e encontros de gerenciamento
Público indireto	400	410	Participantes em mutirões, festas p/ geração de renda, feiras e mobilizações

Fonte: Banco de dados indicadores de resultados

Além dessas informações, as experiências relatadas pelas pessoas da comunidade envolvidas, que podem ser lidas nas páginas anteriores, deixam evidente a transformação na vida comunitária.

Apontamos aqui alguns fatos de relevância no processo desencadeados pela metodologia e apoio do projeto de desenvolvimento comunitário. Destacamos a proatividade das lideranças que, animadas pelo PDLS e a força coletiva, deram início à realização de várias ações e atividades, como encontros de organização comunitária e mutirões, em paralelo com a formação de lideranças e antes das mesas de negociação. Outro fato relevante

é a visível melhora quanto à qualidade, transparência e eficiência na organização das associações e nos processos de participação em espaços sociais.

Ao tempo em que se registra o envolvimento de número significativo de pessoas nas ações executadas de forma participativa e democrática no território, também percebe-se maior confiança dos sujeitos na força coletiva, no exercício da cidadania e na descentralização das ações sociais, o que potencializa a perspectiva de longevidade da organização comunitária como elemento central para o fortalecimento da cultura democrática e o exercício da cidadania.

Referências

ANDRADE, Cássia Regina Xavier de (organizadora). Vida comunitária: ação-diálogo e desenvolvimento - Fortaleza: Instituto Nordeste Cidadania; Expressão Gráfica e Editora, 2013.

BUARQUE, Sergio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável - Metodologia de Planejamento, Rio de Janeiro: Garamond, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Pedagogia do Oprimido. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Noções de Psicologia Comunitária. Fortaleza: Edições UFC, 1994.135p.

Instituto Nordeste Cidadania: Cartilha, Cartilha Prêmio Mandacaru - PDIC – Programa de Desenvolvimento e Integração Comunitária, Fortaleza 2014.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL - PDLS – Cáritas – CE, 2020. <http://ce.Cáritas.org.br/storage/arquivo-de-biblioteca/October2020/HkSTJqlqx4NLPYhL2fNY.pdf>

Milagres desenvolvimento comunitário

Gestor do projeto:

Carlos Reni Araújo Dino

Agente socioambiental:

Rangiel Santos Bento Silva

Articuladoras comunitárias:

*Ana Alice Correia Pereira Alencar
Rosa Correia Barbosa*

Participantes do projeto:

*Adaisio dos Santos Cordeiro
Ana Alice Correia Pereira Alencar
Ana Beatriz Rodrigues Bezerra
Cicera Ferreira da Silva Cordeiro
Cicero dos Santos Nascimento
Fernando da Silva Ferreira
Francisco Ademilton dos Santos
Francisco Cicero da Silva
Francisco Claudio de Oliveira Silva
Francisco Iranildo de Oliveira Patrício*

*Francisco Luiz dos Santos
Francisco Rian Barbosa da Silva
Gabrielly Silva Bezerra
Jaco da Silva
Joana Dark do Nascimento Oliveira
João Manoel dos Santos Silva
José Barbosa da Silva
José Ferreira da Silva
José Halinário Pereira
José Valdeide Sousa*

*Josefa Aldeide da Silva
Maria Bezerra Barbosa
Maria de Fátima da Silva Bezerra
Maria de Lourdes da Silva
Maria Elita da Silva
Maria Socorro Bezerra Barboza
Raimunda Barbosa da Silva
Rita de Cássia da Silva
Rosa Correia Barbosa
Vivianny Correia da Silva Pereira*

Parceria:



Apoio:

**instituto
VOTORANTIM**



inec

instituto nordeste cidadania



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Zilana Melo Ribeiro

Vice-Presidente

**Edgar Arilo Saldanha
Fontenele**

Conselheiros Titulares

**Adstoni Lopes Bezerra
Cybele Bandeira Correia
Mario Eduardo Fraga da Silva
Melina de Carvalho Barbosa
José Carlos Aziz Ary**

Conselheiros Suplentes

**Murilo Albuquerque Custódio
Carlos Enrique Gama e Silva**

CONSELHO FISCAL

Conselheiro Presidente

José Ferreira Chagas

Conselheiro Titulares

**Helano Cavalcanti Camelo
Natanael Carvalho Rabelo**

Conselheiro Suplente

José Zelízio de Alencar Libório

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Stélio Gama Lyra Júnior

Diretor Financeiro e de Controle

Roque de Moraes Martins

Gerente da Área Sociambiental e de Comunicação

Ana Maria Rêgo Xavier

Coordenadora Sociambiental

Antônia Nágela de Araújo Costa

Fotos

**Projeto Jovens
Comunicadores**

Produção


**Rangiel Santos
Carlos Reni Araújo Dino
Cecília Silvino Freitas**


Revisão de textos


Ethel de Paula


Av. Dr. Silas Munguba, 3500 - Itaperi, Fortaleza - CE, 60714-502


 (85) 3209-9800

 inec@inec.org.br

 www.inec.org.br

 /InstitutoNordesteCidadania

 instituto_inec

 canalinec

 inecfeitodegente

Uma publicação da



Coordenação Editorial

Apolônio Aguiar

Coordenação Operacional

Carolina Xavier

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Caroline de Paula



Milagres
**desen
volvi²⁰²²
mento**
comunitário

